

“Tem que haver alguma combinação de inspiração, transpiração e risco para ser fundador de uma empresa.”

Elon Musk

Internacional

O cenário de pouso suave continuou a ganhar força ao longo do mês de janeiro. Em linhas gerais, a inflação seguiu surpreendendo para baixo na maioria das economias, com crescimento moderado da atividade e resiliência do mercado de trabalho. Desta forma, ao mesmo tempo que os Bancos Centrais dos países desenvolvidos mostram confiança no processo de desinflação, a perspectiva positiva para a economia justifica uma comunicação mais cautelosa quanto ao início e a extensão de um ciclo de afrouxamento monetário. Com relação à China, a deterioração do setor imobiliário prossegue, limitando a efetividade dos estímulos adotados pelo governo. O quadro de excesso de oferta e pressões deflacionárias está se intensificando e pode ter repercussões globais importantes.

Brasil

O Banco Central seguiu, mais uma vez, a estratégia de reduzir a Selic em 50bps e sinalizar a manutenção deste ritmo pelas próximas duas reuniões. O estágio mais lento do processo de desinflação, o desconforto com a desancoragem das expectativas de mercado e o fato de suas projeções para 2024 e 2025 estarem acima da meta contribuem para uma atuação mais conservadora da autoridade monetária em suas próximas decisões. Além disso, esses mesmos fatores apontam para o encerramento do ciclo de afrouxamento monetário antes que a taxa neutra seja atingida. Desta forma, uma postura mais agressiva estaria ligada a uma melhora mais acentuada dessas três variáveis. Na parte fiscal, a visibilidade sobre a consolidação fiscal segue baixa, com a necessidade de novas medidas para elevar a receita.

Juros e Câmbio

Nos mercados de juros, observamos uma acomodação das taxas ao longo do último mês. Além da forte queda do final do ano passado, outros fatores ajudam a explicar essa realização. A ascensão de Trump no cenário eleitoral torna mais prováveis episódios de maior volatilidade. Somado a isso, vimos alguns membros do FED se contrapondo à alta probabilidade de corte de juros em março apreçada pelo mercado. A despeito desses movimentos, em nossa visão, os fundamentos seguem indicando que os cortes de juros se estenderão às economias desenvolvidas, tornando o ambiente global favorável a alocações em Renda Fixa. As taxas de juros estão em patamar restritivo e alguns indicadores de inflação estão rodando perto das metas. Vemos o atual nível de preço como atrativo para as posições aplicadas em juros, tanto nos desenvolvidos quanto em emergentes, inclusive no Brasil. Na parte de moedas, seguimos com posições compradas em uma cesta de moedas contra o dólar e euro.

Bolsa

O Ibovespa iniciou o ano no vermelho com queda de 4,8% em janeiro. Após dois meses de forte fluxo de entrada de investidores estrangeiros, este movimento se inverteu neste começo de ano e contribuiu para esta realização. Acreditamos que o cenário macro continua positivo para ativos de risco com queda da Selic e compressão dos juros reais, em contrapartida, alguns papéis começam a ficar com *valuation* mais apertado. Neste cenário, diminuimos nossa exposição líquida e aumentamos exposição bruta. Destaque positivo se deu por ações de comércio eletrônico e banco digital negociados na bolsa americana que continuam com ótimos fundamentos. Do lado negativo, posições vendidas no setor de petróleo e consumo que tiveram forte alta devido a eventos corporativos específicos. Ao longo do mês, aumentamos posições compradas setor de energia e *utilities* e diminuimos em mineração e consumo. Contribuição positiva externa com o bom desempenho das ações de tecnologia da nossa carteira, que tiveram valorização superior aos índices americanos. Continuamos gostando destas posições e aproveitamos para aumentá-las ao longo do mês. Em commodities, destaque positivo para a posição de Urânio, que continuamos a ver desbalanceamento entre oferta e demanda.

Rendimentos em Janeiro 2024

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-3.79%	-3.79%	233.21%	08/05/2012	860,014	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-4.79%	-4.79%	111.63%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	1.67%	1.67%	172.87%	19/12/2012	33,604	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	173%	173%	105%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-1.76%	-1.76%	122.31%	15/04/2014	42,540	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.90%	0.90%	206.76%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1.17%	1.17%	244.66%	10/01/2013	507,594	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	121%	121%	150%				
Occam Institucional II FIC FIM	0.77%	0.77%	171.87%	06/07/2012	188,667	1.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	80%	80%	99%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0.98%	0.98%	287.87%	22/03/2010	207,621	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	101%	101%	118%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900